

Pnad • 2002

Marco Antonio Teixeira



NANCILVA DE JESUS FERREIRA está sem emprego com carteira há quase um ano. Consegue ganhar apenas R\$ 60 por mês vendendo chapeados

Queda de rendimento no Rio foi o dobro da média nacional em 2002

Já desemprego recuou. Trabalhador migrou para ocupações menos qualificadas

Cássia Almeida e
Fábio Nascimento

Os trabalhadores do Estado do Rio viram seus salários reais (descontados os efeitos da inflação) perderem 5,3% do poder de compra em 2002. A queda é o dobro da registrada na média nacional, de 2,5%, no mesmo período. Pelo segundo ano consecutivo, o estado tem um desempenho no rendimento do trabalho pior que a média dos brasileiros. Mas o desemprego ficou menor: passou de 12,2%, em 2001, para 11,6% no ano passado.

Reduziu-se o desemprego com a informalidade. Os trabalhadores acabam migrando para ocupações de qualidade inferior. Isso explica também a queda tão intensa da renda — explicou Marcelo Paixão, economista da UFRJ e professor de Direito do Trabalho.

Segundo Paixão, a economia do Rio vem minguando, com a fuga de empresas para outros estados. Já a indústria do petróleo, a mais dinâmica no Rio, emprega pouca gente, lembra o economista.

Segundo Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mesmo em queda a taxa de desemprego no Rio ainda está num patamar elevado:

O desemprego caiu, mas manteve-se em nível muito alto. Como foi um período com os preços em alta (IPCA de

12,53% em 2002), devido à desvalorização do real frente ao dólar, o trabalhador fluminense perdeu renda para a inflação. A crise fez com que ele perdesse poder de barganha.

Segundo o economista da FGV, o Rio sofre também com a crise das grandes cidades, já que o estado é o mais metropolitano no país, com 76% da população no Grande Rio.

Mesmo ocupada, vendedora procura trabalho

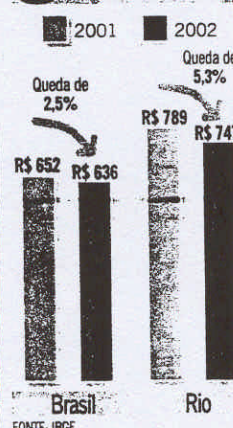
A informalidade, marca registrada da economia fluminense, fica evidente na fila da Central de Apolo ao Trabalhador da Social Democracia Sindical. Nancilva de Jesus Ferreira está desempregada há quase um ano, quando foi demitida de uma loja por corte de custos. Com uma filha de seis anos, vende chapeados para complementar a renda da mãe pensionista, com quem vive. Ela é considerada ocupada pelo conceito do IBGE, mas está à procura de um emprego que lhe pague mais do que os R\$ 60 que ganha por mês com as vendas:

— Tenho Ensino Médio incompleto e já perdi vagas, mesmo tendo experiência, por não ter o curso. Mas só vou poder voltar a estudar depois que conseguir um emprego. ■

► NO GLOBO ON LINE:
Veja a íntegra da pesquisa
www.oglobo.com.br/economia

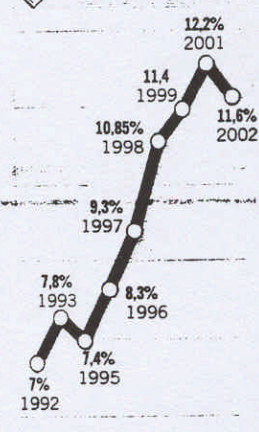
Os números do estado

O RENDIMENTO EM QUEDA



FONTE: IBGE

O DESEMPREGO NO ESTADO



BALANÇO NACIONAL

AVANÇOU

- **LIGADOS NA TELINHA:** A televisão está presente em 89,9% das casas, aumentando a diferença para os domicílios que contam com rádio. Uma diferença de dois pontos percentuais.
- **PESSOAS EM DOMICÍLIOS:** A média de moradores em cada lar brasileiro agora é de 3,2. Há dez anos, eram quatro pessoas.

DECEPCIONOU

- **PREVIDÊNCIA SOCIAL:** Caíram de 45,7% para 45,2% os contribuintes do INSS na população ocupada, mas o índice ainda é melhor do que os da década passada, com taxa máxima de 44%.
- **TRABALHO DOMÉSTICO:** A expansão de domésticos com carteira assinada teve o pior desempenho em dez anos (1,6%).